

A SOFÍSTICA ESTÁ RENASCENDO NA INTERNET MAIS FORTE E AMPLA DO QUE NA GRÉCIA ANTIGA

João Pedro Romanini Rocha¹
Wesley Jordão Bezerra²
Pedro Augusto de Souza Brambilla³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo mostrar como as redes sociais atuais estão se transformando na nova “*Ágora*” de tal forma que o relativismo da verdade está mais forte do que nunca. As pessoas não se dão conta de como isso as tornam facilmente manipuláveis, pois elas acabam presas em um “mundo próprio” em que apenas a verdade delas mesmas prevalece; dessa forma acabam presas na ignorância, assim, deixando nossa sociedade suscetível à potencialização e dominação de movimentos distorcidos como o nazismo. Além disso, há também o intuito de demonstrar como essa dominação que vem ocorrendo já foi catastrófica no passado, e ainda, com os meios de comunicação em massa elas se tornaram, sem sombra de dúvida, apocalípticas, pois se o senso crítico se perder em sociedade só nos restará um caminho de autodestruição, já que pessoas seguindo alguém cegamente são mais perigosas do que qualquer armamento já criado.

Palavras-chave: *Ágora*. Relativismo. Ignorância. Comunicação. Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

O debate e as exposições de pensamentos fazem parte da história humana; difundida na Grécia antiga, tornaram-se um meio essencial à democracia e está presente até hoje em nossa sociedade. A principal diferença é que antes os debates aconteciam nas *Ágoras* e agora acontecem na internet possuindo lados positivos e negativos.

Com a filosofia pregada pelos sofistas de convencer os que te ouvem, o “bem comum” foi desaparecendo dando espaço aos interesses próprios, o que é muito presente na internet, exposições de ideias geralmente sem fundamento e que visam o interesse da própria pessoa.

Os sofistas eram responsáveis por difundirem métodos para as pessoas possuírem uma ótima retórica. Alguns deles tiveram uma enorme importância e são lembrados até hoje, como é o caso de Protágoras e Górgias.

¹ Discente do curso de direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente (turma 2-C). E-mail: joaopedrorrocha@hotmail.com

² Discente do curso de direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente (turma 2-C). E-mail: wesley_jordao@hotmail.com

³ Docente do curso de direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

As Ágoras tinham um papel fundamental na civilização grega e foram consideradas o símbolo da democracia dando novos rumos à polis; assuntos dos mais diversos eram debatidos lá. Assim, pode-se fazer uma comparação com a internet onde vários assuntos são debatidos, o que a tornou um símbolo da democracia atual já que nela a liberdade de expressão está totalmente presente.

Surgida com fins militares, a internet em poucos anos tomou conta da sociedade, “invadindo” os domicílios de forma impressionante e fazendo com que as pessoas criassem uma dependência em relação à seu uso. Um meio rápido, fascinante, democrático, mas ao mesmo tempo perigoso, já que, muitas vezes, informações sem veracidade alguma correm pela rede e boa parte dos usuários não checa se as informações passadas são verdadeiras.

Max Weber é um dos sociólogos mais respeitados no mundo e seus estudos contribuíram muito para o desenvolvimento das civilizações. Sua teoria sobre a dominação se encaixa perfeitamente quando o assunto se resume aos líderes carismáticos. Presente na internet esses tais líderes possuem um poder muito grande em mãos, o que se torna preocupante, pois eles podem usar tal poder a seu favor ou em favor de grupos que representam.

No mundo virtual as informações caminham em uma velocidade muito grande e muitas vezes as pessoas que dão origem a tal informação ou as que compartilham informações ou ideias não confirmam o que realmente estão passando para frente e isso gera, sem dúvidas, um grande impacto na sociedade em geral.

Além da ignorância, esses compartilhamentos de ideais sem qualquer reflexão acabam sendo mais um ponto preocupante, pois quando se tem uma grande quantidade de pessoas influenciadas totalmente por algum ideal elas se tornam radicais e seguem tudo aquilo que o líder ou o ideal de tal convicção impõe.

Tendo em base essas premissas, em um primeiro momento, foi abordada a história dos sofistas, onde se fala da escola sofista, do conceito de verdade absoluta, do contexto histórico em que surgiram os sofistas e de como eles passavam a sua sabedoria aos “alunos”. Vendo também a filosofia que os próprios sofistas passavam e a agora, a assembleia daquele tempo.

Em seguida, analisou-se a internet e as redes sociais, retratando a sua importância e crescimento na atual sociedade podendo compará-la a “ágora” do tempo contemporâneo.

Este artigo também trata de assuntos como: a manipulação de pessoas através das redes sociais com verdades absolutas; faz uma interessante relação entre os sofistas, Max Weber (como as formas de dominação) e o cenário da nossa sociedade atual; de como há certa “parceria” entre as redes sociais e os influenciadores; a história dos sofistas que aconteceu há muito tempo atrás e volta a aparecer com uma intensidade significativa; as consequências que as verdades absolutas trazem para a humanidade e que a história acaba nos revelando; e por fim diz sobre a ignorância difundida pela internet.

Como método para análise do tema, usamos doutrinas e produções científicas para construirmos uma ideia central de como era o cenário da sofística e como ele vem se reestruturando no âmbito das redes sociais, assim fundamentando este artigo em pesquisas anteriores de diversos temas históricos e filosóficos, afim de inter-relacioná-los e estruturar uma analogia entre os temas abordados.

2. HISTÓRIA DOS SOFISTAS

A escola sofista surgiu posteriormente aos pré-socráticos com os sofistas (etimologicamente, o termo sofista significa sábio), que trouxeram uma grande mudança para filosofia, pois a partir deles os pensamentos deixaram de ser focados na natureza e nos princípios dos seres, passando a valorizar as bases antológicas, de tal forma que o conceito de “verdade absoluta” deixou de ser adotado e a “verdade relativa” tomou conta do cenário da época.

O contexto histórico que levou a tal mudança é o da invasão dos persas na Grécia, pois com essa mistura de culturas ficou claro que, o que os gregos tomavam como verdade era apenas uma questão de interpretação da realidade.

Devido à tal nova percepção os sofistas passaram a cobrar para ensinar, podendo então considerá-los os primeiros professores dos moldes atuais, tanto que, por conta do ensino mediante pagamento, o termo sofista ganhou um tom pejorativo na época. Mas essa cobrança para se ensinar a retórica acabou se tornando preocupante na Grécia porque como a noção de verdade tornou-se relativa, aqueles que tinham condições de pagar e aprenderem retórica com os sofistas passavam a ser controladores da sociedade, já que o sistema que governava Atenas, polo dos sofistas, era a democracia; então quem tinha a melhor

retórica era capaz de guiar a polis para o caminho que desejasse. Até por isso foi criada uma forte visão pejorativa que demorou muito para ser superada, como podemos notar nas palavras de Maria Lúcia de A. Aranha e Maria Helena Pires Martins (1993, p.94) “Os sofistas sempre foram mal interpretados devido às críticas que sobre eles fizeram Sócrates e Platão. A imagem de certa forma caricatural da sofística tem sido reelaborada no sentido de procurar resgatar a verdadeira importância do seu pensamento”.

Isso levou a sociedade grega para uma situação crítica que culminou com a morte de Sócrates. Este filósofo foi condenado à morte porque seus pensamentos estavam questionando e enfraquecendo esse controle criado pela retórica sofística. Ou seja, os que antes estavam pagando para obterem esse domínio da retórica, agora estavam se vendo “encurralados” graças à filosofia socrática, pois antes de Sócrates todos que pagavam se consideravam sábios e ele quebra esse paradigma.

2.1 Filosofia dos sofistas

A filosofia dos sofistas é centrada no homem, ou seja, para eles o homem é o centro de tudo e a realidade deve ser compreendida a partir deste, assim também surgia o conceito de relatividade e subjetividade da realidade, pois se a verdade deve ser entendida através do homem e em cada lugar existem percepções diferentes sobre o mesmo tema, é inevitável a presença de tal relatividade.

Devido a este contexto os sofistas desenvolveram de forma exponencial a retórica já que eles negavam verdades absolutas, pois com as novas percepções, a verdade deixou de ser algo que é descoberto para se tornar algo que deve ser convencido. Portanto, tornou-se mais importante convencer os outros de que algo era verdadeiro do que comprovar sua veracidade, já que se todos fossem convencidos a acreditar em algo, ele se tornaria uma verdade independente de outros fatores (CHAUÍ; 2000; p. 43).

Vale destacar que a partir dessa nova filosofia, que acaba rompendo com a tradição pré-socrática, o bem comum começou a ser deixado mais de lado e começa a ganhar destaque os interesses do homem. Os que possuíam uma melhor retórica colocavam seus próprios interesses nela e conseguiam convencer a

população de que aquilo de fato era justo, beneficiando-se assim desse primeiro “ensino pago”.

O grande expoente do pensamento sofista foi Protágoras (480-410 a.C.) nascido em Abdera; ensinou por muito tempo em Atenas e dizia que o homem era a medida de tudo que existia. Suas ideias encontravam respaldo em Heráclito, já que ele dizia que tudo está em constante mudança e isso se aproxima muito da ideia sofista. O que Protágoras fez foi adaptar o pensamento de Heráclito, pois se tudo muda constantemente, a concepção do que é verdadeiro varia com o tempo e trazendo isso para a ótica antropológica sofista a verdade varia de acordo com quem a esta avaliando. Isso pode ser comprovado nas palavras de Milena Costa Santos (2016, S.P.):

Protágoras, o principal representante do movimento sofista, teve como destaque da sua trajetória o princípio da sua doutrina, que percebeu nas teorias dos filósofos cosmológicos o valor relativo da verdade e estabeleceu a inexistência da verdade em sentido absoluto. Segundo ele, a verdade dependia apenas do convencimento, podendo assumir valor relativo ou subjetivo, ou seja, para ele, "o homem é a medida de todas as coisas, das que são, enquanto são e das que não são, enquanto não são". Estabelece que, sendo o homem a medida de todas as coisas, é ele também a medida da verdade.

Protágoras ganha um maior destaque já que é o primeiro e um dos mais importantes sofistas, porém outros também surgiram e merecem ser citados. Como é o caso de Górgias de Leontini, considerado um dos maiores oradores da Grécia e possui uma frase interessante que vale a reflexão: “O bom orador é capaz de convencer qualquer pessoa sobre qualquer coisa”.

2.2 A “ágora”

Parte essencial da constituição dos primeiros Estados gregos e considerada o centro político urbano era o espaço em que os cidadãos atenienses se reuniam para discutir os rumos da polis, ou seja, lá era o espaço em que leis e outras decisões essenciais como a justiça, obras públicas e cultura eram tomadas. As assembleias, como eram denominadas, ocorridas nas “ágoras” com o advento do relativismo do sofista se tornaram espaços em que, podemos dizer, havia uma disputa de retóricas, onde o vencedor estabelecia o que era justo e verdadeiro. Conseqüentemente dando novos rumos e guiando a polis.

Isto somado ao fato de que os sofistas ensinavam a retórica mediante pagamento, chega-se à conclusão de que os mais abastados dominavam estas reuniões e assim acabava controlando a sociedade (BITTAR, Eduardo; 2005; p.56).

Vale ressaltar que mesmo com o predomínio de uma classe social, no caso a de pessoas que tinham um maior poder aquisitivo, as “*ágoras*” eram consideradas um símbolo da democracia direta, principalmente da democracia ateniense.

3. INTERNET E REDES SOCIAIS

A internet teve seu desenvolvimento durante a Segunda Guerra Mundial como uma ferramenta de comunicação entre as bases mais eficientes, posteriormente ela adentrou o ambiente acadêmico. Somente em 1992 ela começou a ganhar espaço dentro de empresas e em um formato mais próximo do que conhecemos atualmente.

Já as redes sociais como conhecemos nasceram em 1994 com o GeoCities, que permitia às pessoas criarem páginas na web com informações organizadas pela localização. Após esse marco os anos seguintes foram tomados por um crescimento exponencial da internet na vida da população mundial e, cada vez mais, redes sociais surgiram. Além disso, elas ficaram mais personalizadas dando aos usuários uma “identidade virtual”, que continha mais detalhes sobre a identidade real das pessoas, à medida que o tempo passava, e esses dois mundos foram ficando cada vez mais ligados.

Em 2004 surgiram serviços como o Facebook, e depois de pouco mais de uma década muitas pessoas têm sua autoimagem determinada por estas redes sociais, assim podemos concluir que atualmente a “identidade virtual” é parte de suma importância para a população se identificar.

No ano de 2010 atinge-se uma marca muito relevante: o número de dispositivos conectados à internet ultrapassa o número de habitantes do planeta Terra, podendo assim identificar o quão forte é a internet e com toda a certeza sua influência na sociedade é direta (DAQUINO; 2012; S.P.).

A importância da internet, atualmente, já atingiu tal patamar que muitas propostas que vão para as câmaras começam sua trajetória em sites em que

recebem votos da população o que demonstra como estes meios hoje controlam até mesmo o que se tornará lei ou não.

4. O PORQUÊ DE ESSE CENÁRIO TORNAR AS PESSOAS FACILMENTE MANIPULÁVEIS

Temos de pensar que as redes sociais que usamos são parte de um sistema capitalista, ou seja, visam o lucro e por isso eles querem que as pessoas usem o máximo possível, criando assim um ambiente agradável, filtrando o que aparece para cada um. Garantindo dessa maneira que todos sempre se sintam certos, e com isso reduzindo as discussões entre as pessoas, o que as enfraquecem intelectualmente tornando-as facilmente manipuláveis, pois como não discutem e não desenvolvem a defesa de suas ideias elas se tornam fracas, e qualquer um com um pouco mais de capacidade retórica, consegue “quebrar” a mente destas pessoas e convencê-las de qualquer coisa.

Matérias e documentos que circulam na internet muitas vezes são de origem duvidosa e a grande parte das pessoas que compõe essa sociedade virtual não analisa esses “fatos” como deveriam; apenas leem e tomam como verdade e, portanto, certos assuntos postados com o objetivo de induzir o leitor acabam cumprindo o seu objetivo. Fazendo assim, a população de alienados aumentar consideravelmente.

5. A RELAÇÃO DOS SOFISTAS, MAX WEBER E O CENÁRIO EXISTENTE EM NOSSA SOCIEDADE

Sempre que buscamos filosofias que expliquem o porquê de acontecimentos contemporâneos, é recorrente encontramos os estudos e análises do período Moderno, por possuir grandes mentes que produziram boa parte dos alicerces de nossa sociedade, e um destes grandes pensadores é Marx Weber.

5.1 Max Weber e as formas de dominação

Weber foi um grande estudioso em diversas áreas como sociologia, política, economia, dentre outras, e por conta de seu vasto trabalho é considerado o pensador da Escola Alemã de Sociologia, além de ter sido um dos idealizadores da constituição de Weimar.

Essa grande importância para nossa atualidade, podemos atribuir ao fato de que ele viveu em meio a diversos acontecimentos históricos imprescindíveis para a construção de nossa estrutura social atual. Dentre esses acontecimentos um deles que possuem maior relevância foi a Revolução Industrial, que estabeleceu regras de convívio humano seguidas até hoje. Porém não foi somente o fato de ter observado tais fatos ocorridos que o faz ter um trabalho interessante, pois sua forma de avaliar a sociedade também era peculiar e muito eficaz para a compreensão social, como diz José Augusto Medeiros Silva e Wellington Lima Amorim (2012, P.1):

Max Weber, expressa seu pensamento sociológico a partir das relações do indivíduo com o meio social, destacando que para ele a sociedade não se constitui em apenas “coisa”, ou um mecanismo, mas que se fundamenta na concepção de “ação social”, e ainda, na crença de que a sociologia é uma “ciência compreensiva”. Ele aponta que a Educação é o elemento essencial na formação intelectual e dos indivíduos, com destaque para os aspectos religiosos, familiares, e a Educação política especializada. Para isto, no primeiro capítulo iremos analisar brevemente o pensamento sociológico de Max Weber, para em seguida verificar as implicações de suas análises na Educação.

Assim podemos tomar o que foi desenvolvido por Weber para nossa análise, pois para entendermos como um cenário de milhares de anos vem se repetindo com uma abrangência considerável. Devemos, portanto, nos valer desta “ciência compreensiva”, já que para chegarmos a uma avaliação concreta e profunda do problema nós temos que compreender o todo de forma a entender as ações sociais que se mantiveram no tempo e possibilitaram a reestruturação do relativismo sofístico.

5.1.1 A dominação carismática de Weber

Uma das teorias mais interessantes de Weber é o seu trabalho sobre a dominação. Especialmente a parte sobre a dominação carismática, que consiste em um povo deixar ser dominado, tornando-se “iludido” por um líder demagogo que

sabe como fazer seu próprio povo se sentir ligado a ele, tendo assim um sentimento de que deve, até mesmo, abrir mão de si mesmo pelo seu líder.

Podemos notar como a dominação carismática concretiza-se nos países modernos com este trecho de Fernando de Brito Alves (2013; P.154):

Ao seu turno, a concepção descritiva da representação política enfatiza as eventuais similaridades entre representantes e representados. É como se a relação entre representantes e representados fosse uma espécie de espelho: os representados devem espelhar as características mais importantes dos representados.

Esse tipo de política denominada de “política da presença” pode ser traduzida na afirmação do Conselho Constitucional Francês, de que o representante nada mais é do que o eleitorado eleito...

Com esta passagem podemos observar que a dominação carismática se demonstra presente mesmo em democracias em que o poder esta com povo, pois este pode eleger seus representantes. Porém ao analisarmos isto com a perspectiva de Fernando de Brito Alves vemos que o representante pode se valer de técnicas que façam as pessoas se identificarem com ele e aceitarem sua dominação em relação a elas.

Assim, podemos notar que a dominação carismática é um tipo de dominação instável onde o líder pode perder todo o seu apoio e seus “seguidores”, entretanto até o líder perder seu apoio, caso ele perca, muito tempo pode se passar e alguns estragos feitos por esses homens podem não ter mais concerto.

Por isso devemos sempre buscar conhecimento e esclarecimentos sobre todas as situações, para que possíveis tragédias não ocorram.

5.1.2 A semelhança com as redes sociais e seus influenciadores

Um dos fatores que faz com que alguém atinja um alto poder de influência on-line é a sua capacidade de dar as pessoas uma sensação de que ela é alguém exemplar, sendo assim um modelo que é seguido e imitado por seus seguidores que almejam ser pessoas tão exemplares quanto elas.

Isso se encaixa perfeitamente na dominação carismática de Weber, pois é pelo carisma que alguns se tornam verdadeiros “líderes de legiões” em redes

sociais, o que é de extremo perigo, pois o grande problema de líderes carismáticos é que são seguidos sem perguntas ou oposições, assim essas pessoas com tal influência se tornam altamente destrutivas para sociedade se começarem a usar tal “poder” de forma nociva.

Não é difícil pensar em um cenário em que isso pode se manifestar catastróficamente, pense em uma eleição se um desses ídolos for pago para apoiar um candidato, isso será mais efetivo do que qualquer propaganda, já que os mais influenciáveis seguirão o seu “líder perfeito”, podendo, portanto, levar o país a ruína facilmente.

O grande ponto desta questão é que a internet se tornou a forma de dominação mais efetiva de toda história, pois nela nós podemos preparar discursos previamente, esconder nossos defeitos, atingir um público em escala global e manipular milhões de pessoas despreparadas, que são incapazes de avaliar criticamente um “ser pleno e exemplar” como seu ídolo aparenta ser. Porque muitas vezes tais pessoas, por uma fraqueza intelectual, preferem seguir alguém que supostamente deu certo, do que buscarem uma evolução pessoal de com suas próprias ideias.

Diferentemente do que era na época de Weber para um líder ser aclamado pelo povo ele não precisa mais se expor em discursos fervorosos, basta ele aparentar não possuir nenhuma mazela em sua vida, que milhões de pessoas com uma mentalidade mais fraca e despreparada passam a buscar ser como ele ao invés de evoluírem por si mesmos.

6. A HISTÓRIA DOS SOFISTAS SE REPETINDO COM MUITO MAIS INTENSIDADE

Ao analisarmos a situação atual de nossa sociedade podemos comparar as redes sociais com a *ágora*, pois é muito comum nos dias de hoje aqueles com mais conhecimento manipular facilmente outros pelos meios digitais, já que como está se perdendo cada vez mais a capacidade de questionar e manter posições pela falta de estímulos de nosso meio se torna muito fácil apresentar uma ideia que será aceita como verdade facilmente, já que poucas pessoas terão capacidade de questioná-la.

Isto é muito semelhante ao período dominado pelos sofistas porque aqueles com mais instrução se tornam “formadores de opinião” e controlam a grande massa da forma que querem, estabelecendo o que é verdade ou não. Podemos notar essa importância da retórica para os sofista neste trecho do trabalho de Milena Costa Santos (2016, S.P.):

Sendo a retórica sofista um instrumento vazio de conteúdos que possui como finalidade apenas a valorização do discurso (seja ele de caráter verdadeiro ou não) e da persuasão para o alcance de interesses. Podemos diagnosticar, corriqueiramente, tais características presentes nos políticos brasileiros, que frequentemente expõe discursos falaciosos, prometendo realizar mudanças em matérias que, por vezes, não são sequer de sua competência, ou seja, proferem discursos apenas com o intuito de alcance do poder, sem qualquer compromisso ou desejo de agir em prol da melhoria social. Logo, temos como maioria dos nossos governantes, “sofistas contemporâneos”, ou, ao menos, discípulos dos sofistas, uma vez que estes – políticos brasileiros – não são declarados professores da retórica.

Entretanto diferentemente da Grécia antiga, neste cenário as pessoas muitas vezes não se atentam ao que estão apoiando, elas simplesmente “curtem e compartilham” sem, nem mesmo, ler o que estão transmitindo, dessa forma criando uma verdade sem ter consciência nenhuma das consequências do que estão criando, assim se tornando alienadas e ignorantes funcionais. Já que transmitem conhecimentos de áreas nas quais não tem capacidade suficiente para transmitir algo realmente construtivo.

Perante a esta situação a ignorância das pessoas se tornou uma arma porque aqueles que definem o que é verdade ou não podem usar desse “poder” para atacar inimigos que serão “bombardeados” por centenas de pessoas sem nem mesmo poderem expor a sua versão dos fatos. Então podemos dizer que o fato de termos pessoas em posse deste “controle” cria lugares na sociedade que funcionam como uma justiça à parte, porém esta é cega e somente segue os comandos daqueles que ditam o que é justiça.

6.1. AS CONSEQUÊNCIAS DESASTROSAS QUE A HISTÓRIA NOS REVELA SOBRE ESTA SITUAÇÃO

Quando avaliamos a história podemos ver um cenário recente muito semelhante a este, que é a Segunda Guerra Mundial, pois esta teve como um de

seus motivos o fato de que Hitler assumiu uma posição em que ele ditava o que era verdade, gerando assim leis desumanas e atrocidades que mancharam a história da humanidade.

O processo usado por Hitler é muito semelhante ao que ocorre atualmente, pois os “influenciadores digitais” captam o que as pessoas querem e usam disto para implantar na mente delas ideologias próprias, as quais acabam sendo aceitas sem nenhum tipo de questionamento, já por muitas vezes os que possuem tal influência são idolatrados e seus seguidores aceitam e apoiam tudo que eles fazem ou falam.

O que nos leva a um cenário preocupante, porque se Hitler influenciando apenas uma parte relativamente pequena do mundo levou-o a um contexto de atrocidades, é extremamente alarmante pensarmos no que um influenciador digital pode fazer atualmente. Pois com o alcance que a internet lhe proporciona é possível afetar pessoas do mundo todo de diferentes raças; criando assim, um ódio contra aquilo que lhe parecesse errado sem receber nenhum tipo de resistência ou questionamento mais profundo por parte da grande massa que perdeu sua capacidade de reflexão (GONÇALVES; 2006; S.P.).

A internet é um instrumento usado pelos governos para passar credibilidade tanto interna, como externa. Quando um país não vai bem economicamente, politicamente ou até quando um presidente quer implantar uma lei ou reforma, a internet acaba servindo de “arma” para essas situações e pendências serem resolvidas.

7. A DOMINAÇÃO E A IGNORÂNCIA GERADAS PELA INTERNET

No período dos sofistas eles cobravam para passar o conhecimento às pessoas gerando uma dominação, pois como a retórica dominava e a maioria do povo se mantinha na ignorância, aqueles que podiam pagar pelo conhecimento tinham uma vantagem intelectual que lhes dava o domínio da sociedade.

Ao contrário deste período a internet facilitou o acesso de todos a informação, porém isso não acabou com tal situação e o motivo disso é que apesar da informação se tornar mais acessível a maioria da população não se interesse por conteúdos profundos e se contenta com informações superficiais, criando dessa

forma uma pobreza intelectual na população o que a deixa ainda mais fácil de ser manipulada, pois como a maioria tem pouca informação é fácil fazê-las entrarem em contradição ou torná-las “cegas” para algo, que teoricamente poderia ser facilmente notado.

Dessa forma podemos dizer que nossa situação é diferente da dos sofistas na parte em que no período deles a informação era restrita a alguns e no nosso atual momento a informação se disponibiliza para a maioria, porém grande parte das pessoas não se interessa levando, dessa forma, esse problema para uma categoria de um defeito cultural e por isso é extremamente difícil mudar este cenário, porque se mesmo com a informação a disposição as pessoas não a querem ou não se aprofundam o suficiente se contentando com saberes superficiais a dominação que se estabeleceu, se torna quase impossível de se quebrar; e aqueles com profundo saber podem mudar qualquer conceito sem grandes dificuldades.

Podemos comparar esta situação com o velho ditado “o pior ignorante é o que acha que sabe”, pois essa circunstância fecha as pessoas para informações exteriores de tal forma que se torna, praticamente, inútil discutir ou dialogar com elas.

8. CONCLUSÃO

O estudo apresentado demonstrou como é alarmante a potencialização que as redes sociais junto da internet deram para um cenário semelhante do que existiu no período dos sofistas.

Assim o que podemos concluir é que a dominação existente na Grécia com fácil manipulação de pessoas e, até mesmo, da verdade atualmente, atingiu um patamar mundial o qual leva tal fato como a arma mais poderosa da história da humanidade.

Com a demonstração dessa situação e a comparação com filosofias modernas, o intuito desse estudo é mostrar que tal cenário não é novo e já foi estudado diversas vezes, porém enquanto não tivermos uma educação que seja capaz de formar cidadãos críticos, essa história irá se repetir inúmeras vezes no futuro e cada vez mais com uma intensidade maior.

Para solucionar esse problema não existe um meio milagroso que resolverá tudo rapidamente, o que podemos fazer é investir em educação e informação, já que somente isso pode despertar o lado crítico das pessoas novamente e levá-las a uma “independência intelectual”, que as tornem capazes de avaliar o que é realmente bom ou não para elas, pois a fraqueza mental de uma maioria cria uma força para alguns, tal força que ninguém deveria ter em mãos.

Assim sendo uma das coisas que temos que tentar corrigir é o descaso com matérias escolares como sociologia e filosofia, que são essencialmente críticas, porém atualmente são infestadas de idolatrias e em muitos lugares nem sequer há um ensino destas, assim formando indivíduos incapazes de questionar e manter uma argumentação perante aqueles que realmente tiveram bases sólidas nessas disciplinas e se tornam capazes de ditar a verdade como bem entendem sem nenhum tipo de limitação ou forma de controle.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. **FILOSOFANDO INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**. 2ª ed; São Paulo: Moderna, 1993.

ALVES, Fernando de Brito. **CONSTITUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR: A CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-DISCURSIVA DO CONTEÚDO JURÍDICO-POLÍTICO DA DEMOCRACIA COMO DIREITO FUNDAMENTAL**. 1ªed; Curitiba: Juruá Editora, 2013.

BITTAR, Eduardo C. B. **CURSO DE FILOSOFIA DO DIREITO**. 4ªed; São Paulo: Editora Atlas S.A., 2005.

BRASILEIRO, Márcio José Temóteo Horizonte. **CONTRIBUIÇÃO DOS SOFISTAS PARA O GRANDE IMPULSO DA EVOLUÇÃO DA FILOSOFIA GREGA TENDO COMO CONTRAPOSIÇÃO SÓCRATES VINDO A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA FILOSOFIA OCIDENTAL**.

Disponível em: <http://www.mp.ce.gov.br/esmp/publicacoes/ed1/artigos/05-contribuicao_sofistas_para_grande_impulso_evolucao.pdf>. Acessado em 2 de junho de 2017, às 18:03

CHAUI, Marilena. **CONVITE À FILOSOFIA**. 12ª ed; São Paulo: Àtica, 2002.

CORBISIER, Roland. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**. 3 ed; Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1990.

DAQUINO, Fernando. **A HISTÓRIA DAS REDES SOCIAIS: COMO TUDO COMEÇOU**. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>>. Acessado em 19 de maio de 2017, às 22h50min.

GONÇALVES, Antonio Baptista. **A EUGENIA DE HITLER E O RACISMO DA CIÊNCIA**. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2598/A-eugenia-de-Hitler-e-o-racismo-da-ciencia>>. Acessado em 20 de maio de 2017, às 20h45min.

SILVA, José Augusto Medeiros; AMORIM, Wellington Lima. **O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DE MAX WEBER E A EDUCAÇÃO**. Disponível em <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/499>>. Acessado em 2 de junho de 2017, às 18:30.

MARÍAS, Julián. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**. 4ª ed; São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1985.

NADER, Paulo. **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO**. 36ª ed; Rio de Janeiro: Editora Forense LTDA, 2014.

SANTOS, Milena Costa. **OS SOFISTAS E A ARTE DA RETÓRICA**. Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/48589/os-sofistas-e-a-arte-da-retorica>>. Acessado em 19 de maio de 2017, às 22h40min.

SILVA, José Augusto Medeiros; AMORIM, Wellington Lima. **O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DE MARX WEBER E A EDUCAÇÃO**. Disponível em <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewFile/499/385>>. Acessado em 19 de maio de 2017, às 22h56min.

TAIT, Tania Fatima Calvi. **EVOLUÇÃO DA INTERNET: DO INÍCIO SECRETO À EXPLOSÃO MUNDIAL**. Disponível em <<http://www.din.uem.br/~tait/evolucao-internet.pdf>>. Acessado em 19 de maio de 2017, às 22h55min.

VASCONCELOS, Edjar Dias. **GUERRAS MÉDICAS**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/guerras-medicas/108505/>>. Acessado em 19 de maio de 2017, às 20h32min.

WILD, Bianca. **OS TIPOS DE DOMINAÇÃO SEGUNDO MAX WEBER**. Disponível em <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/sociologia/os-tipos-dominacao-segundo-max-weber.htm>>. Acessado em 19 de maio de 2017, às 23h03min.